

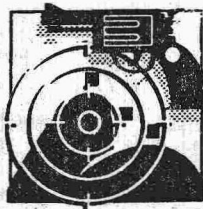
JORNAL DO BRASIL

Corrupção, alvo número 1

■ Especialista americano em segurança afirma que só será possível combater o crime no Rio com policiais honestos e respeitados

MARCELO MOREIRA E
RENATO FAGUNDES

No início da década de 60, Hubert Williams se disfarçava de viciado em drogas para investigar o tráfico na cidade onde cresceu, Newark, no estado americano de Nova Jérsei. Hoje, com 33 de seus 56 anos passados na polícia, Williams é formado em Direito com especialização em Ciência Policial, Justiça Criminal e pós graduação na Universidade de Harvard. Há uma década, ele preside a *Police Foundation*, uma organização não-governamen-



tal sediada em Washington que discute e influencia toda a política de segurança dos Estados Unidos.

Tamanha bagagem permite que Williams faça uma afirmação categórica: não é possível tolerar a corrupção na polícia, sob pena de comprometer qualquer tentativa de reduzir o crime.

No Rio desde a quinta-feira para participar do Seminário Internacional sobre Policiamento Comunitário, Williams falou ao **JORNAL DO BRASIL** na sexta-feira. Demonstrando intimidade com a atual situação da violência no Rio e dos altos níveis de corrupção no apare-

lho policial, criticou duramente a existência de duas polícias, atacou os baixos salários dos policiais e defendeu a necessidade de se investir maciçamente na formação intelectual de quem lida com a segurança pública.

Ardoroso defensor da polícia comunitária, acredita que o combate ao crime não é tarefa apenas dos policiais. "Enquanto o Rio permitir que os moradores das favelas apoiem os traficantes e vejam na polícia um inimigo, nada poderá ser feito", avisa Williams.

Combate — A solução do problema, lembra, passa necessaria-

mente pela discussão de saídas para o desemprego e a desigualdade social. "O combate à pobreza é um combate ao crime", diz Williams, que vive hoje numa das cidades mais violentas dos Estados Unidos.

Antes, ele chefiou a polícia de Newark, vizinha à turbulenta Nova Iorque, que, nos últimos dois anos vem experimentando uma redução impressionante na criminalidade. "Nenhuma instituição mudou tanto nos últimos anos nos Estados Unidos quanto a polícia", afirma Williams.

Sociedade — Para ele, todas as

mudanças operadas no aparelho de segurança dos EUA pode servir de exemplo para o Brasil. "É indispensável que a polícia se integre à sociedade, e não seja vista como uma inimiga", diz Williams.

Contudo, ele lembra que a solução para a criminalidade não é uma tarefa exclusiva da polícia. Prevenir, adverte ele, será sempre a melhor solução. "É preciso que o governo assuma um compromisso sério com a educação. Caso contrário, o problema da criminalidade vai se manter inalterado por muitos e muitos anos."